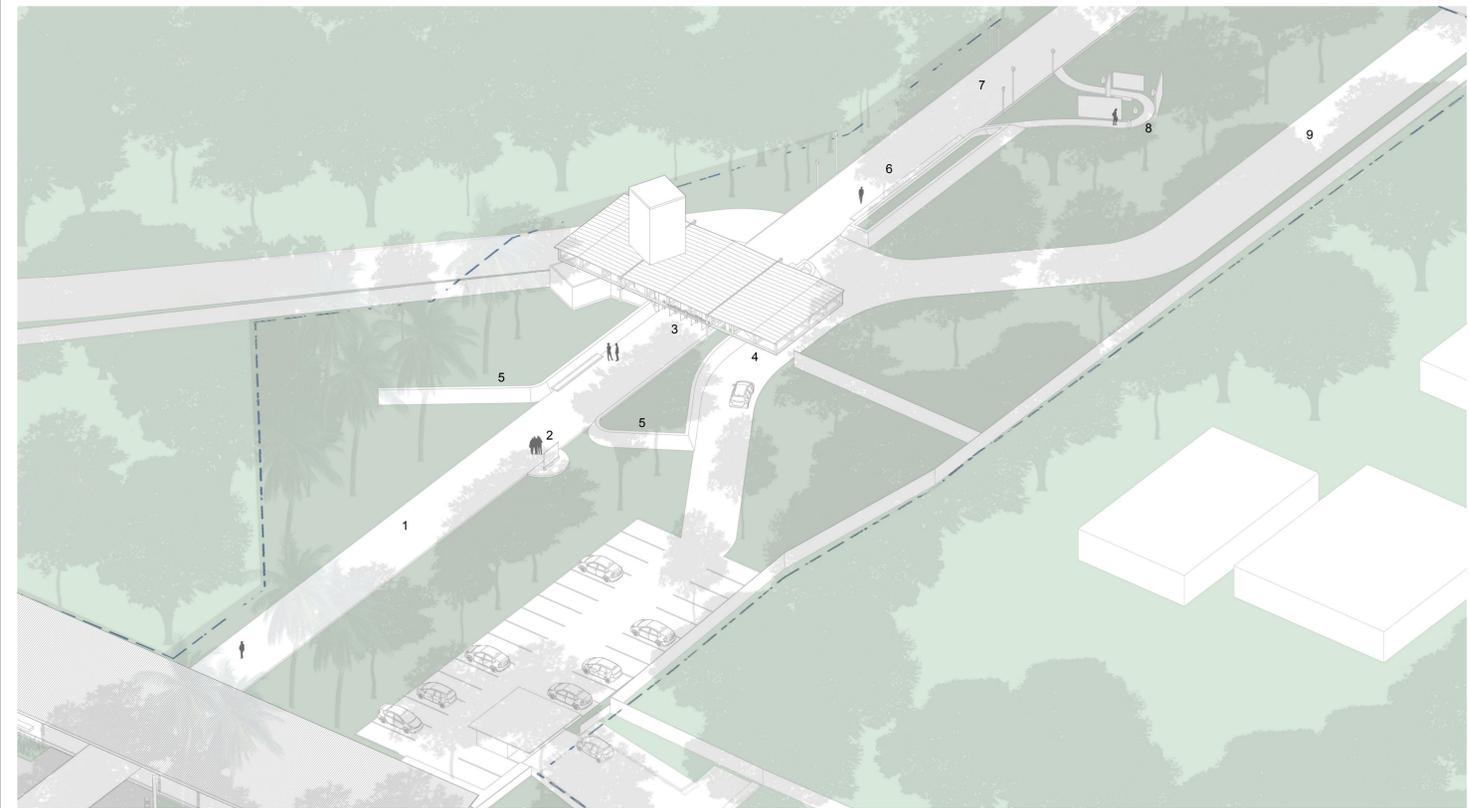




PLANTA . Núcleo de controle de acesso e guarita - Área B
ESCALA . 1:700



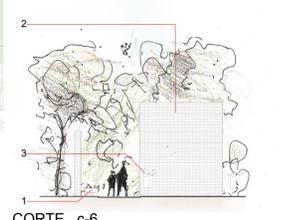
ISOMÉTRICA . Núcleo de controle de acesso e guarita - Área B



CORTE . c-4



CORTE . c-5



CORTE . c-6

FAUNA E FLORA

A área entre o edifício de acesso e o controle de acesso ao RBV funciona como uma zona de acúmulo de visitantes em caso de alta demanda. O paisagismo desempenha um papel crucial ao tornar o percurso mais agradável e convidativo, com uma composição de diversas espécies vegetais e muros feitos de pedras reaproveitadas dos pontos de parada internos que serão demolidos. Essa abordagem cria uma marcante transição entre o espaço público e o espaço do refúgio biológico.

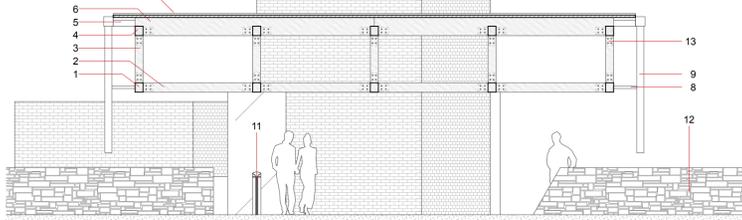
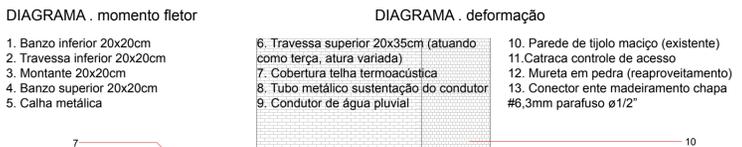
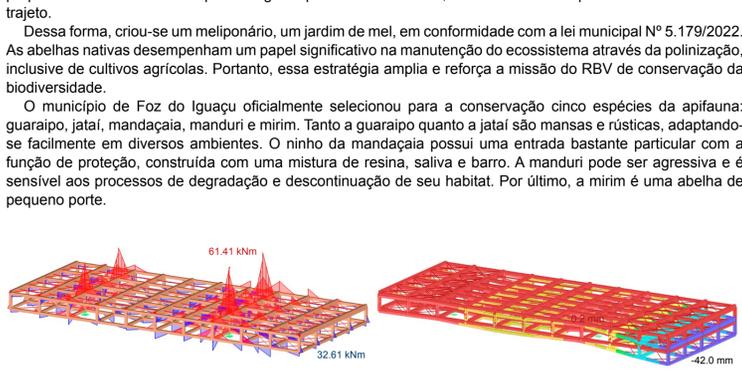
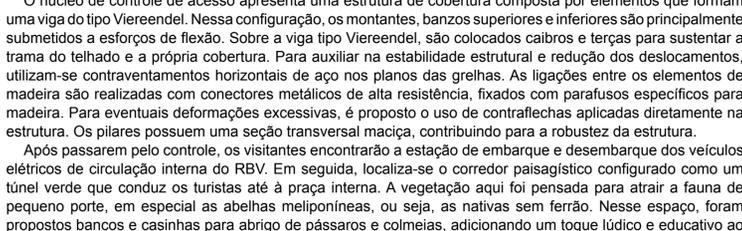
O edifício de controle de acesso incorpora a icônica torre de tijolos aparentes existente e agrega a ela um volume de escritório, além de uma cobertura de sombreamento sobre as catracas de ingresso dos turistas e a cancela para os veículos técnicos.

O núcleo de controle de acesso apresenta uma estrutura de cobertura composta por elementos que formam uma viga do tipo Vierendeel. Nessa configuração, os montantes, banzos superiores e inferiores são principalmente submetidos a esforços de flexão. Sobre a viga tipo Vierendeel, são colocados caibros e terças para sustentar a trama do telhado e a própria cobertura. Para auxiliar na estabilidade estrutural e redução dos deslocamentos, utilizam-se contraventamentos horizontais de aço nos planos das grelhas. As ligações entre os elementos de madeira são realizadas com conectores metálicos de alta resistência, fixados com parafusos específicos para madeira. Para eventuais deformações excessivas, é proposto o uso de contraflechas aplicadas diretamente na estrutura. Os pilares possuem uma seção transversal maciça, contribuindo para a robustez da estrutura.

Após passarem pelo controle, os visitantes encontrarão a estação de embarque e desembarque dos veículos elétricos de circulação interna do RBV. Em seguida, localiza-se o corredor paisagístico configurado como um túnel verde que conduz os turistas até à praça interna. A vegetação aqui foi pensada para atrair a fauna de pequeno porte, em especial as abelhas meliponíneas, ou seja, as nativas sem ferrão. Nesse espaço, foram propostos bancos e casinhas para abrigos de pássaros e colmeias, adicionando um toque lúdico e educativo ao trajeto.

Dessa forma, criou-se um meliponário, um jardim de mel, em conformidade com a lei municipal Nº 5.179/2022. As abelhas nativas desempenham um papel significativo na manutenção do ecossistema através da polinização, inclusive de cultivos agrícolas. Portanto, essa estratégia amplia e reforça a missão do RBV de conservação da biodiversidade.

O município de Foz do Iguaçu oficialmente selecionou para a conservação cinco espécies da apifauna: guaraipe, jataí, mandaçaia, manduri e mirim. Tanto o guaraipe quanto a jataí são mansas e rústicas, adaptando-se facilmente em diversos ambientes. O ninho da mandaçaia possui uma entrada bastante particular com a função de proteção, construída com uma mistura de resina, saliva e barro. A manduri pode ser agressiva e é sensível aos processos de degradação de seu habitat. Por último, a mirim é uma abelha de pequeno porte.



CORTE . detalhes construtivos
ESCALA . 1:75



PERSPECTIVA . Núcleo de controle de acesso e guarita



PERSPECTIVA . Ponto de embarque e desembarque e corredor paisagístico

